



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA FAEC/UECE SOBRE AS ATIVIDADES DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA DE MORFOLOGIA E TAXONOMIA DE ESPERMATÓFITAS

Karen Pereira Barros
Fabrício Bonfim Sudério

Universidade Estadual do Ceará, karen.pereira@aluno.uece.br.
Universidade Estadual do Ceará, fabricio.suderio@uece.br.

PERCEPTION OF STUDENTS OF THE FAEC/UECE BIOLOGICAL SCIENCES COURSE ON THE DIDACTIC ACTIVITIES DEVELOPED IN THE MORPHOLOGY AND SPERMATOPHY TAXONOMY DISCIPLINE

RESUMO

É fundamental que o docente procure adotar metodologias ativas de aprendizagem e tenha um retorno dos discentes sobre essas estratégias. Por isso, o objetivo desse trabalho foi avaliar a opinião de estudantes do Curso de Ciências biológicas da FAEC/UECE sobre as atividades didáticas desenvolvidas na disciplina de Morfologia e Taxonomia de Espermatófitas durante os semestres 2017/2 e 2018/1. A coleta dos dados foi feita por meio de um questionário que foi aplicado a oito alunos matriculados no 5º semestre do Curso. Foi possível verificar que 63% dos discentes consideraram a disciplina difícil, porém, 75% consideraram muito boas as metodologias didáticas adotadas na disciplina. Quando questionados sobre as metodologias utilizadas nas aulas todos os alunos afirmaram que as mesmas colaboraram para um melhor entendimento dos conteúdos e que despertaram um maior interesse pela botânica, citando as aulas práticas de cortes histológicos como as mais significativas. Os discentes fizeram alguns comentários que dimensionam a importância e os benefícios das estratégias, tanto como ferramentas de aprendizagem como na formação inicial docente, além de contribuírem para uma melhor interação entre alunos e professor. Conclui-se que, na opinião dos estudantes, as atividades desenvolvidas na disciplina vêm promovendo uma facilitação da aprendizagem, já que procuram sempre integrar a teoria com a prática, além de estimular a interação entre os discentes, a monitora e o professor da disciplina.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Ensino de botânica, Formação docente, Práticas de ensino.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ABSTRACT

It is fundamental that the teacher seeks to adopt active learning methodologies and to have students return to these strategies. Therefore, the objective of this work was to evaluate the opinion of students of the Biological Sciences Course of the FAEC / UECE on the didactic activities developed in the Morphology and Spermatophyte Taxonomy discipline during the 2017/2 and 2018/1 semesters. Data collection was done through a questionnaire that was applied to eight students enrolled in the 5th semester of the Course. It was possible to verify that 63% of the students consider the discipline difficult, but 75% consider the didactic methodologies adopted in the discipline to be very good. When questioned about the methodologies used in the classes all the students affirmed that they collaborated to a better understanding of the contents and that they aroused a greater interest in the botany, citing the practical classes of histological cuts as the most significant ones. The students made some comments that assess the importance and benefits of the strategies, both as learning tools and in initial teacher training, besides contributing to a better interaction between students and teacher. It is concluded that, in the opinion of the students, the activities developed in the discipline have promoted a learning facilitation, since they always seek to integrate the theory with the practice, besides stimulating the interaction between the students, the monitor and the teacher of the discipline.

Key words: Teaching-learning, Teaching botany, Teacher training, Practices education.

INTRODUÇÃO

O processo de formação acadêmica caracteriza-se como um período de construção de conhecimentos e experiências. Além dos conteúdos teóricos das disciplinas, é fundamental que nessa etapa o discente adquira também conhecimentos acerca das práticas pedagógicas, compreendendo, desde já, a importância destas variáveis para uma aprendizagem significativa (BRIGHENTI; BIAVATTI; DE SOUZA, 2015).

Para Barros e Jorosky (2009), todo aprendizado desenvolvido durante a graduação, seja ele teórico ou prático, deve ser direcionado às vivências e indagações



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

cotidianas dos alunos. É através dessa conexão que o aluno enfrenta os entraves e desafios, adquirindo capacidade para lidar com as dificuldades vivenciadas em sala de aula, principalmente no início da atuação profissional.

Para isso, o docente deve buscar metodologias alternativas que sejam inovadoras, visando uma formação reflexiva e um ensino ativo e transformador, já que muitas vezes a desmotivação dos professores é um reflexo da inclusão insuficiente dessas metodologias ainda no processo de formação acadêmica (MATOS et al., 2015).

Nesse contexto de reflexão é importante levar em consideração também a opinião dos alunos sobre as estratégias didáticas utilizadas em sala de aula, sobretudo em disciplinas consideradas mais complexas, como as da área da botânica, onde as aulas expositivas já não são suficientes e tornam os conteúdos pouco atrativos (FAUSTINO, 2013).

Diante disso, é importante que se faça alguns questionamentos, como por exemplo: Como os alunos avaliam as metodologias utilizadas no ensino de botânica? Essas metodologias são significativas no processo de aprendizagem? Qual a importância das mesmas para a formação docente?

Ao refletir sobre esses questionamentos, fica evidente a necessidade de se conhecer o ponto de vista dos discentes quanto às metodologias utilizadas no ensino de botânica e à eficácia das mesmas como práticas reflexivas na construção de saberes, uma vez que ao levar esses recursos para a sala de aula o docente não auxilia apenas na compreensão de conceitos científicos, mas desperta no aluno uma inspiração para a busca de novas metodologias (DA SILVA; GUIMARÃES; SANO, 2017). Conde, De Lima e Bay (2014) ressaltam que essa busca deve ser ininterrupta e deve ser iniciada ainda na etapa de formação docente.

Diante disso, o objetivo desse trabalho foi avaliar a opinião de estudantes do Curso de Ciências biológicas da FAEC/UECE sobre as atividades didáticas desenvolvidas na disciplina de Morfologia e Taxonomia de Espermatófitas durante os semestres 2017/2 e 2018/1.

METODOLOGIA



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A metodologia adotada neste trabalho foi de caráter qualitativo, adequado para a compreensão de fenômenos sociais e que não se preocupa com representatividade numérica (GODOY, 1995).

A pesquisa foi realizada pela monitora da referida disciplina por meio da aplicação de um questionário, criado e direcionado para este trabalho. Participaram 08 (oito) alunos regularmente matriculados no 5º semestre do Curso, convidados aleatoriamente.

O questionário apresentava 10 (dez) questões objetivas e subjetivas e foi aplicado de forma individual nos horários de intervalos das aulas.

Os estudantes participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os dados pessoais informados pelos mesmos foram mantidos em sigilo. As respostas foram utilizadas apenas para fins pedagógicos e de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

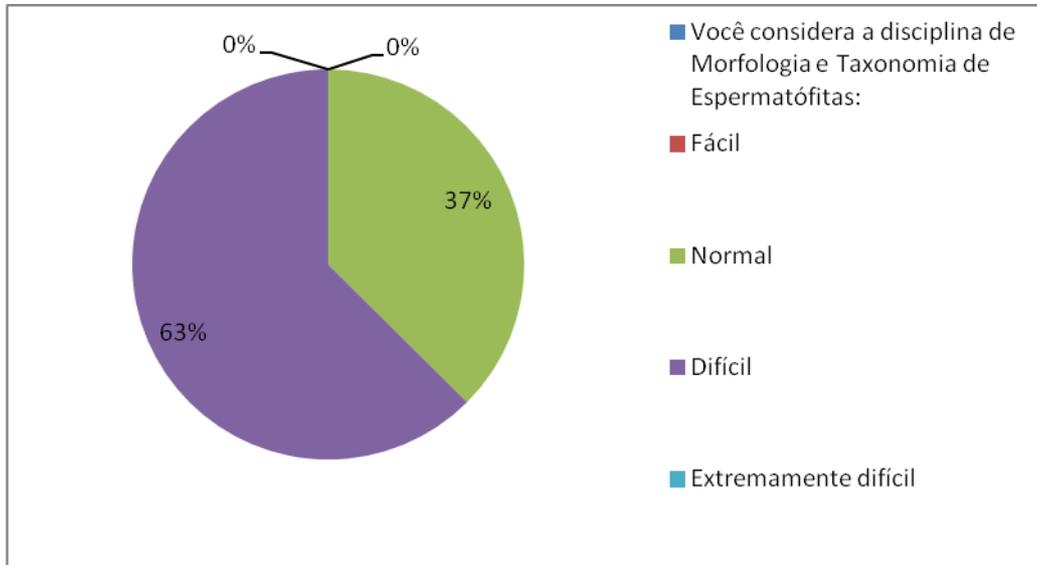
A partir da análise dos questionários foi possível verificar que 63% dos discentes consideram a disciplina de Morfologia e Taxonomia de Espermatófitas difícil (Gráfico 1), porém, 75% consideram muito boas as metodologias didáticas adotadas pelo professor e pela monitoria na disciplina. Quanto a isso, ressaltamos que as metodologias comumente adotadas na disciplina são: Aulas práticas com cortes histológicos de órgãos vegetais e observação em microscópio; aula de campo com uma abordagem contextualizada e interdisciplinar; Jogo didático de perguntas e respostas; e uso de chave de identificação botânica com diagnose floral.

Face às considerações sobre as estratégias adotadas pela disciplina de Morfologia e Taxonomia de Espermatófitas, Oliskovicz e Piva (2012) ressaltam que é preciso saber unir essas atividades dentro dos objetivos de aprendizagem da disciplina, melhorando o desempenho dos alunos durante as aulas e colaborando com a compreensão dos conteúdos abordados pelo docente.

Quando questionados sobre as metodologias utilizadas durante as aulas, todos os alunos afirmaram que as mesmas colaboraram para um melhor entendimento dos conteúdos teóricos e que despertaram um maior interesse pelos conteúdos de botânica, citando as aulas práticas de cortes histológicos como a metodologia mais significativa no processo de ensino-aprendizagem.



Gráfico 1. Percepção dos discentes quanto à dificuldade apresentada pela disciplina de Morfologia e Taxonomia de Espermatófitas.



Fonte: Próprio autor.

Pereira et al. (2017) reafirmam a escolha dos alunos tendo em vista que as aulas práticas proporcionam um momento de interação com o objeto estudado, permitindo a fixação dos conteúdos ministrados nas aulas expositivas.

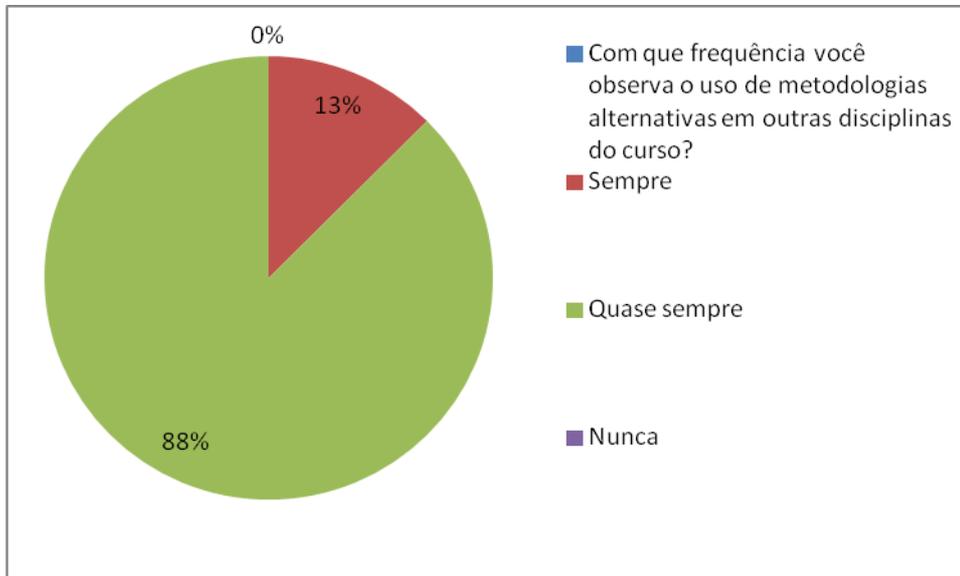
Ainda visando contribuir com o campo de estudos no ensino de botânica, perguntou-se aos alunos se ainda haveria outras metodologias não adotadas na disciplina que considerariam úteis para o ensino de Botânica. Alguns discentes sugeriram o uso de paródias.

A proposta dos discentes quanto ao uso de paródias pode ser considerada um recurso de grande potencial para a disciplina de Morfologia e Taxonomia de Espermatófitas. Para Luna et al. (2016) as paródias podem promover o desenvolvimento de habilidades, como a criatividade, além de ser uma estratégia acessível e divertida.

Um ponto importante na análise do questionário foi o fato de os alunos afirmarem que sempre ou quase sempre fazem uso de metodologias alternativas em outras disciplinas (Gráfico 2), o que mostra que a abordagem dos conteúdos nas disciplinas do Curso de Ciências biológicas da FAEC/UECE ocorre de forma dinâmica e com empenho do corpo docente para a melhoria da aprendizagem.



Gráfico 2. Frequência do uso de metodologias alternativas em outras disciplinas do Curso de Ciências Biológicas.



Fonte: Próprio autor.

Como visto anteriormente, a busca por um ensino transformador ocorre de forma significativa em outras disciplinas do Curso de Ciências biológicas, mas isso não descarta a existência de desafios enfrentados diariamente pelos professores da FAEC/UECE e, como afirma Gazola e Romagnolo (2016, p. 19), esse “é um caminho que precisa ser percorrido aceitando os desafios, superando as dificuldades e, acima de tudo, aprimorando e construindo novas ideias, novas formas de ensinar e aprender”.

Sobre a importância do uso de metodologias complementares no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de biologia, os discentes fizeram alguns comentários, tais como: 1) “Em geral, os conteúdos de Biologia são muito abstratos e o uso de metodologias diferentes ajudam a absorver melhor esses conteúdos, interagindo diretamente com o objeto de estudo”; 2) “Proporciona mais interação com os conteúdos, tornando-os menos tediosos e minimizando alguns obstáculos ao longo do curso. Melhora o relacionamento do aluno com o professor, tornando-o mais agradável, onde o docente não se posiciona como superior e distante dos alunos”.

Como mencionado anteriormente, está nítida a importância e os benefícios dessas práticas, tanto como ferramentas de aprendizagem como na ação e formação do discente,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

além de contribuírem para uma melhor interação entre aluno e professor (SILVA et al., 2012).

Quanto à importância do conhecimento e da aplicação de metodologias alternativas de ensino durante o processo de formação do docente, alguns discentes afirmaram que: 1) “É importante para conhecer metodologias que poderão ser aplicadas futuramente pelo aluno na docência, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais rico e tendo um retorno educacional melhor”; 2) “É importante já visualizando a carreira profissional, levando essas metodologias para os alunos e buscando a melhor forma de aprendizado”.

Os resultados deste trabalho mostram o quanto é importante que o docente esteja sempre em busca de metodologias que dinamizem o processo de ensino. Fica clara a importância de sempre procurar a inovação no ensino de botânica, estimulando a curiosidade dos discentes e fazendo com que estes sejam capazes de observar, construir e reconstruir conceitos através do contato direto com o objeto de estudo.

Para isso, é importante integrar os discentes no processo de pesquisa e desenvolvimento de novas metodologias, levando em consideração as suas opiniões e sugestões, sempre fortalecendo a ideia de que o ensino se concretiza com maior eficiência se o aluno for um participante ativo. Para que isso ocorra, o professor exerce um papel fundamental quando atua como mediador desse conhecimento a fim de tornar o processo de aprendizagem mais facilitado (MOREIRA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, na opinião dos estudantes envolvidos na pesquisa, as atividades didáticas desenvolvidas na disciplina de Morfologia e Taxonomia de Espermatófitas da FAEC/UECE vêm promovendo uma facilitação da aprendizagem, já que procuram sempre integrar a teoria com a prática, além de estimular a participação ativa dos estudantes e a interação entre os discentes, a monitora e o professor da disciplina.

Através desse trabalho, a monitora, enquanto futura docente, pôde perceber a importância da diversificação metodológica para o ensino de botânica, assim como para o ensino de outras disciplinas. A estudante monitora percebeu também que o uso de métodos alternativos é fundamental para o processo de aprendizagem, já que



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

proporciona aulas mais participativas e que despertam a curiosidade e o pensamento crítico dos discentes.

Por meio dessa pesquisa pôde-se perceber que estudar botânica de uma forma interativa e utilizando diferentes estratégias didáticas contribui para o maior interesse dos alunos pelos conteúdos da disciplina e que conhecer os seus pontos de vista sobre essas estratégias é fundamental para a busca de novas metodologias e o aperfeiçoamento das que já existem.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. C. O. M.; JOROSKY, N. H. Práticas Pedagógicas e Formação de Professores: Vivências Humanizadoras em Sala. In: **ANAIS XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE) E III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA**. p. 3469-3483. 2009.

BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V. T.; DE SOUZA, T. R. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015.

CONDE, T. T.; DE LIMA, M. M.; BAY, M. Utilização de metodologias alternativas na formação dos professores de biologia no IFRO–Campus Ariquemes. **Revista Labirinto**, v. 18, p. 139-147, 2014.

DA SILVA, J. R. S.; GUIMARÃES, F.; SANO, P. T. Estratégias de ensino de botânica: como estas são desenvolvidas por professores universitários brasileiros e portugueses?. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra, p. 1917-1922, 2017.

FAUSTINO, E. M. B. Compreensão dos estudantes do Ensino Médio sobre a abordagem do conteúdo de Botânica. 2013. 35f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

GAZOLA, R. A.; ROMAGNOLO, M. B. A Pesquisa como metodologia para o estudo de Botânica no Ensino Fundamental. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). ISBN 978-85-8015-093-3.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LUNA, R. R. et al. A paródia musical como estratégia de ensino e aprendizagem em ciências naturais. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v.3, p. 24-31, 2016.

MATOS, G. M. A. et al. Recursos didáticos para o ensino de botânica: uma avaliação das produções de estudantes em universidade sergipana. **Holos**, v. 5, p. 213-230, 2015.

MOREIRA, A. E. C. O papel docente na seleção das estratégias de ensino. XVI Semana da Educação e **VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação**, p. 497-508, 2015.

OLISKOVICZ, K.; PIVA, C. D. As Estratégias Didáticas do Ensino Superior. Quando é o Momento Certo para se usar as Estratégias Didáticas no Ensino Superior. **Revista Educação**, Campo Grande, v. 15, n. 19, p. 111-127, 2012.

PEREIRA, M. G. et al. Botânica: atividades que transformam a teoria em prática. **Anais IV CONEDU**, v. 1, 2017.

SILVA, M. A. S. et al. Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. In: **VII CONNEPI - Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012.